

JACÓ ROUBA A BÊNÇÃO DE ESAÚ (GÊNESIS 27)

A narrativa sobre Isaque e sua família continua no capítulo 27 relatando uma crise decorrente de um conflito de vontade. Os dois filhos de Isaque e Rebeca tinham inclinações e estilos de vida diferentes. Além disso, os pais tinham, cada um, um filho favorito, cuja personalidade, em alguns aspectos, era oposta à sua. Isaque, que era um tanto passivo e indulgente, preferia Esaú, com seu jeito mais rústico e seu gosto por passar tempo ao ar livre. Esaú era um perito caçador de animais selvagens, os quais seu pai apreciava comer. A esposa de Isaque, Rebeca, era determinada e controladora. Ela maquinava os negócios em casa e até se aproveitou da cegueira do marido para garantir a bênção ao filho favorito, Jacó. Este filho ficava mais em casa, cuidando de alguns animais e executando tarefas ao redor da tenda.

À medida que se desenrola a história do conflito de vontade, do favoritismo, das inclinações diferentes e da terrível farsa, constatamos que “toda casa dividida contra si mesma não subsistirá” (Mateus 12:25). As feridas da traição, do medo, da amargura e até do ódio resultante da fraude e da mentira são evidentes neste capítulo, e esses atos levaram tristeza para os corações e vidas desses pais e filhos. Algumas dessas feridas finalmente se curaram após vinte anos (33:1–17); outras jamais foram completamente curadas. Esaú chorou amargamente por perder a sua bênção e cultivou um rancor contra Jacó que perdurou por muito tempo. Jacó saiu de casa com medo do irmão, que queria matá-lo, e também para achar uma esposa em Padã-Arã. Rebeca perdeu a companhia de seu filho favorito; não há indicação no texto de que ela tenha visto o filho novamente. Pouco se sabe sobre a tristeza de Isaque, mas deve ter sido grande por causa da trapaça e da enganação que ele

sofreu da própria esposa e do filho mais moço.

A tragédia retratada aqui não é o fim da história. É apenas um ato de um drama progressivo que continuou após esses personagens saírem do palco da vida. A história deles não enfatiza primeiramente o pecado, o sofrimento e a separação humana. Antes, à medida que a história prossegue, ficamos mais cientes da maravilhosa graça de Deus operando em seres humanos tão frágeis. Deus chama, abençoa e usa essas pessoas – não por merecerem ou serem dignas, mas apesar de suas fraquezas e pecados. O plano divino de redenção criou um povo que, por fim, traria bênçãos ao mundo inteiro através do descendente prometido de Abraão: Jesus Cristo (Mateus 1:1–16; Gálatas 3:16).

CONSPIRAÇÃO E REVELIA PELA BÊNÇÃO DE ISAQUE (27:1–17)

O Pedido de Isaque (27:1–4)

¹Tendo-se envelhecido Isaque e já não podendo ver, porque os olhos se lhe enfraqueciam, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: Meu filho! Respondeu ele: Aqui estou! ²Disse-lhe o pai: Estou velho e não sei o dia da minha morte. ³Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça, ⁴e faze-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traze-ma, para que eu coma e te abençoe antes que eu morra.

Versículo 1 e 2. Passado algum tempo, a idade avançada de Isaque afetou seus **olhos**, que **se enfraqueceram**. A visão debilitada e a cegueira comumente afetavam os idosos (48:10; 1 Samuel

3:2; 4:15; 1 Reis 14:4; veja Deuteronômio 34:7). Incapaz de ver, Isaque **chamou a Esaú, seu filho mais velho**, e este respondeu dizendo: **Aqui estou!** O pai então revelou que já estava tão velho que pensava estar próximo **o dia da [sua] morte**; por isso ele queria se preparar para dar a costureira bênção antes de partir.

É impossível saber o tempo exato transcorrido entre os fatos registrados no capítulo anterior e os registrados neste capítulo. Se os fatos do capítulo 27 ocorreram após os registrados no capítulo 26, o patriarca deveria ter uns cem anos (25:26; 26:34) e ainda viveria mais oitenta anos até morrer aos cento e oitenta (35:28)¹. Se os fatos aqui narrados ocorreram em mais tarde, Isaque talvez tivesse uns cento e trinta anos. Ele estava velho e cego, e tão fraco fisicamente que tinha de ser incentivado a levantar-se (27:19, 31). Sendo assim, Esaú presumiu que a morte de seu pai era iminente (27:41). Todavia, Isaque deve ter recobrado as forças logo depois deste episódio, pois ele acabou vivendo mais trinta anos (veja 31:41; 35:27, 28).

Versículos 3 e 4. Isaque instruiu o filho Esaú: **Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça.** Completada a caçada bem sucedida, Esaú deveria **fazer uma comida saborosa** para seu pai desfrutar². Em 25:28, o favoritismo de Isaque por Esaú é atribuído ao fato de que ele, o pai, “se saboreava de sua caça”.

A razão que Isaque deu para aquela ocasião especial foi esta: **para que eu coma e te abençoe antes que eu morra.** A frase aqui é instrutiva: Isaque não disse simplesmente: “Para que eu o abençoe”. O texto original diz: “para que minha alma te abençoe” (ACRF; ARIB). Embora seja verdade que “alma” (נֶפֶשׁ, *nepesh*) seja muitas vezes uma expressão idiomática equivalente a um indivíduo e, às vezes, vertida para “pessoa” ou “vida”, aqui o termo parece ter um significado mais profundo e mais exaltado. Seria como se Isaque estivesse dizendo: “Do fundo do meu ser [*nepesh*], quero te abençoar”.

Isaque não mencionou esse fato a Jacó. Isto é estranho porque bênçãos desse tipo eram acontecimentos importantes que todos os descendentes

homens deveriam presenciar. O pai abençoaria cada um numa sequência, organizando a sucessão de autoridade dentro da família, como fez Jacó posteriormente no Egito (49:1–28)³. Parece claro que Isaque pretendia excluir Jacó completamente. Ou ele ignorou ou se esqueceu da profecia de Iavé a Rebeca, de que “o mais velho” (Esaú) “serviria ao mais moço” (Jacó) (25:23).

O Plano de Rebeca (27:5–17)

⁵Rebeca esteve escutando enquanto Isaque falava com Esaú, seu filho. E foi-se Esaú ao campo para apanhar a caça e trazê-la. ⁶Então, disse Rebeca a Jacó, seu filho: **Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão, assim:** ⁷Traze caça e faze-me uma comida saborosa, para que eu coma e te abençoe diante do SENHOR, antes que eu morra. ⁸Agora, pois, meu filho, atende às minhas palavras com que te ordeno. ⁹Vai ao rebanho e traze-me dois bons cabritos; deles farei uma saborosa comida para teu pai, como ele apreciava; ¹⁰levá-la-ás a teu pai, para que a coma e te abençoe, antes que morra. ¹¹Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Esaú, meu irmão, é homem cabeludo, e eu, homem liso. ¹²Dar-se-á o caso de meu pai me apalpar, e passarei a seus olhos por zombador; assim, trarei sobre mim maldição e não bênção. ¹³Respondeu-lhe a mãe: **Caia sobre mim essa maldição, meu filho; atende somente o que eu te digo, vai e traze-mos.** ¹⁴Ele foi, tomou-os e os trouxe a sua mãe, que fez uma saborosa comida, como o pai dele apreciava. ¹⁵Depois, tomou Rebeca a melhor roupa de Esaú, seu filho mais velho, roupa que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais novo. ¹⁶Com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoço. ¹⁷Então, entregou a Jacó, seu filho, a comida saborosa e o pão que havia preparado.

Versículo 5. Enquanto Isaque falava com seu filho favorito, Esaú, Rebeca escutava suas palavras. Antes de agir, ela esperou até Esaú ir **ao campo para apanhar a caça** que agradaria seu pai. Evidentemente, Rebeca e Isaque não estavam

¹Bruce K. Waltke, *Genesis: A Commentary*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishers, 2001, p. 376.

²Através da repetição, o texto enfatiza que Isaque apreciava muito comer pratos preparados com a carne de animais selvagens (27:4, 7, 9, 14, 17, 19, 25, 31).

³Com o passar do tempo, os descendentes de Jacó (Israel) expandiram-se em doze tribos. Líderes da nação instituídos por Deus, como Moisés e Josué, proferiram bênçãos e/ou incumbências de despedida aos cabeças das tribos, incluindo os presbíteros e os encarregados do povo, antes de suas mortes (Deuteronômio 33:1–29; Josué 23:1–16; 24:1–28).

se comunicando muito bem, e cada um tinha um planejamento à parte.

Versículos 6 e 7. Rebeca tornou-se a atriz principal do drama, indo até Jacó e maquinando uma conspiração. Ela revelou a ele o que o pai dissera ao irmão: **Traze caça e faze-me uma comida saborosa, para que eu coma e te abençoe diante do SENHOR, antes que eu morra.**

A relação exata entre o direito de primogenitura (בְּכֹרָה, *b^ckorah*) e a bênção no leito de morte (בְּרַכָּה, *b^rrakah*) é obscura. Ainda que o possuidor do direito de primogenitura – geralmente o primogênito – pudesse receber uma porção dobrada da herança, Gênesis 49:1–28 indica que nem sempre era essa a divisão. Alguns acreditam que a bênção no leito de morte era simplesmente uma ratificação do direito de primogenitura feita pelo pai antes de morrer, sendo ambos apenas duas partes da mesma bênção. Todavia, Esaú entendeu que os dois atos eram separados e quando Isaque lhe contou que o irmão o enganara, Esaú alegou que sofrera uma perda dupla, dizendo: “Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha” (27:36)⁴.

Quais motivos levaram Rebeca a agir dessa maneira neste relato? É difícil analisá-los. Os valores espirituais e as intenções de Rebeca pareciam ser bons, pois ela sabia que Jacó era o escolhido do Senhor (25:23). Quando citou o marido em 27:7, ela acrescentou que a bênção deveria acontecer “diante do Senhor”. Talvez ela reconhecesse que aquele era um momento decisivo em que o futuro da família estava em jogo, por isso quis impedir que o marido desse a bênção no leito de morte ao filho errado. Se foi esse o motivo dos atos de Rebeca, então ela estava se certificando de que a coisa certa seria feita. Nesse caso, para que a visão e a promessa de Iavé referente à descendência de Abraão se cumprisse, ela e Jacó tiveram de agir imediatamente, protegendo-a da falta de fé de Isaque e Esaú. Contudo, os meios usados por Rebeca para alcançar seu objetivo foram espan-

tosos! A conspiração envolveu enganar Isaque de modo a gerar uma tristeza e amargura na família tão grande que durou anos e anos.

Versículo 8. O desejo de Rebeca de inculcar em Jacó a seriedade da situação e a necessidade de agir rapidamente é evidente nas palavras de ordem que ela lhe disse: **Atende às minhas palavras com que te ordeno.** É incomum no Antigo Testamento o verbo “ordenar” (הִצַּו, *tsawwah*) ser usado, como aqui, por um sujeito feminino (veja Ester 4:5). Deus, sendo a principal figura de autoridade nas Escrituras, usou o termo com frequência. Os detentores de menos autoridade, como reis e profetas, davam ordens; e pais davam ordens aos filhos. Neste caso, Rebeca revestiu-se de toda a sua autoridade materna para fazer Jacó obedecer à sua ordem. As diferentes abordagens que esses pais usavam para interagir com seus filhos é digna de nota. Isaque “falou” com Esaú em 27:5, mas Rebeca “ordenou” a Jacó aqui. A terminologia diferenciada pode sugerir que a mão dominava o filho mais moço, ao passo que o pai tinha uma relação branda com o filho mais velho.

Versículos 9 e 10. Rebeca incumbiu Jacó de ir **ao rebanho e trazer-lhe dois bons cabritos** para que ela fizesse **uma saborosa comida para** Isaque. O texto já tinha revelado que Jacó era um bom cozinheiro (25:27–34); todavia, na mente da mãe, não havia espaço para erros naquela ocasião. Rebeca tinha certeza de que só ela sabia preparar a refeição e adicionar os temperos certos para enganar Isaque a pensar que estava comendo uma caça do campo, e não um cabrito do rebanho. Quando terminou de cozinhar, ela mandou que ele levasse a refeição até **o pai**, para que a comesse e o abençoasse, **antes** de morrer.

Versículos 11 e 12. Jacó sabia que **sua mãe** estava lhe pedindo para enganar o pai, fingindo ser Esaú. Então, ele replicou: **Esaú, meu irmão, é homem cabeludo, e eu, homem liso** (veja 25:25). Jacó sabia que se o pai tentasse **apalpá-lo**, de imediato descobriria a falcatura e constataria que seu filho mais moço era um **zombador**, um participio derivado de **צָחַק** (*tha'a'*) (veja 2 Crônicas 36:16). Mais adiante, a lei de Moisés condenaria a pessoa que se aproveitava de um aleijado, especificamente de um cego (Levítico 19:14; Deuteronômio 27:18). Ainda que esse conceito já fosse entendido nos dias de Jacó, sua dúvida a respeito da ordem da mãe não se baseava em princípios morais. Pelo contrário, ele simplesmente temia que o pai des-

⁴Segundo Gênesis 49:3–12, Jacó excluiu Ruben, Simeão e Levi, e deu a Judá a bênção no leito de morte, bênção essa que significava a liderança do clã. De modo semelhante, Jacó excluiu os irmãos mais velhos e concedeu a José – por meio de seus dois filhos, Efraim e Manassés – a herança do direito de primogenitura. Em vez de uma tribo de José, seus filhos tornaram-se duas tribos e receberam um lote de terra duplo em Canaã (48:20–22; Josué 16:1–17:18).

cobrisse a mentira; então, em vez de uma **bênção**, ele receberia uma **maldição** que seria irrevogável.

Antes da conquista de Canaã, quando os moabitas contrataram Balaão para amaldiçoar Israel, Deus transformou suas palavras em bênçãos (Números 22:4–6, 12; 23:7, 8; Deuteronômio 23:5; Neemias 13:2). Esse foi um caso excepcional, pois o Senhor havia proibido o profeta de amaldiçoar o Seu povo. E esse fato aconteceu muito depois do tempo de Jacó. Nada sugere que Jacó tivesse motivos para esperar uma boa reação de seu pai, se ele soubesse daquela fraude. Via de regra, uma vez que uma pessoa pronunciava uma bênção ou maldição, esta não podia ser retirada.

Versículo 13. Na tentativa de dissipar o medo de que Isaque descobrisse o embuste e pronunciasse uma maldição sobre Jacó, em vez de uma bênção, Rebeca o acalmou, dizendo: **Caia sobre mim essa maldição, meu filho.** Em outras palavras, ela prometeu a Jacó todos os benefícios da bênção de seu pai, e ele ainda não sofreria nenhum dos castigos de uma maldição, caso a conspiração falhasse. Rebeca estava disposta a suportar sérias consequências em sua vida e no seu casamento por causa daquele plano; sendo assim, ela insistiu para que Jacó obedecesse à voz [dela] e lhe trouxesse os dois cabritos para ela preparar a refeição de Isaque (27:9).

Versículos 14 a 17. Os próximos versículos descrevem os passos que Rebeca deu para levar a cabo seu plano fraudulento. Assim que Jacó **trouxe [os cabritos] a sua mãe, ela fez uma saborosa comida**, que tal como Isaque **apreciava** (27:4, 7, 9). Aqui, o texto menciona novamente o apetite de Isaque por uma carne de caça que resultou no seu favoritismo por Esaú, em detrimento de Jacó e gerou disputa e divisão dentro da família.

Embora **Rebeca** não tenha dito nada sobre o marido perceber o embuste, se as roupas do filho caçula não cheirassem ou se parecessem com as do irmão mais velho, ela não deixou espaço para o acaso. Vestiu Jacó com **a melhor roupa de Esaú e... com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoço.** Alguns comentaristas rejeitam como absurda a ideia de que Isaque pudesse ser enganado pelo truque rudimentar de Rebeca; porém, esse fato testifica como havia declinado a força física de Isaque. Além de seus olhos escurecerem, seu tato também devia estar fraco. Finalmente, ela **entregou a Jacó, seu filho, a comida**

saborosa e o pão que havia preparado, para que Isaque comesse a refeição.

ISAUQUE ABENÇOIA JACÓ DEPOIS DE SER ENGANADO (27:18–29)

¹⁸Jacó foi a seu pai e disse: **Meu pai! Ele respondeu: Fala! Quem és tu, meu filho?** ¹⁹Respondeu Jacó a seu pai: **Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, pois, assenta-te e come da minha caça, para que me abençoes.** ²⁰Disse Isaque a seu filho: **Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro.** ²¹Então, disse Isaque a Jacó: **Chega-te aqui, para que eu te apalpe, meu filho, e veja se és meu filho Esaú ou não.** ²²Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: **A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú.** ²³E não o reconheceu, porque as mãos, com efeito, estavam peludas como as de seu irmão Esaú. E o abençoou. ²⁴E lhe disse: **És meu filho Esaú mesmo? Ele respondeu: Eu sou.** ²⁵Então, disse: **Chega isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; para que eu te abençoe. Chegou-lho, e ele comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.** ²⁶Então, lhe disse Isaque, seu pai: **Chega-te e dá-me um beijo, meu filho.** ²⁷Ele se chegou e o beijou. Então, o pai aspirou o cheiro da roupa dele, e o abençoou, e disse:

Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou;

²⁸Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto.

²⁹Sirvam-te povos, e nações te reverenciem; sê senhor de teus irmãos, e os filhos de tua mãe se encurvem a ti; maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar.

Versículo 18. Esta é uma das cenas de maior suspense em Gênesis, que faz o leitor imaginar se Isaque vai descobrir que o filho mais moço estava envolvido numa conspiração cruel para enganá-lo e frustrar a sua vontade. Tão logo entro na tenda de Isaque, Jacó fez um pedido diferencial para falar, dizendo: **Meu pai!** Isaque respondeu confirmando sua presença e depois lhe fez uma

pergunta desconfiado: **Quem és tu, meu filho?**

Versículo 19. Jacó iniciou uma série de mentiras. Primeiro, ele disse: **Sou Esaú**, e acrescentou: **teu primogênito**; depois afirmou: **Fiz o que me ordenaste**. Ele alegou ter obedecido a Isaque matando um animal selvagem e preparando uma saborosa refeição para ele comer. Então, insistiu com o pai: **Levanta-te, pois, assenta-te e come da minha caça, para que me abençoes**. A urgência desse pedido denuncia o fato de que Jacó sabia que seu pai precisava terminar a refeição e pronunciar a bênção sobre ele, antes que Esaú chegasse e expusesse aquela vergonhosa fraude.

Versículo 20. Isaque estava ciente de que Esaú era um caçador habilidoso, mas ele ficou surpreso por ter passado tão pouco tempo desde que mandou o filho naquela missão. Ele indagou: **Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho?** A indagação parece ter pego Jacó desprevenido. A resposta dele foi duplamente trágica; pois incluiu uma mentira envolvendo o nome de Iavé. Jacó respondeu: **Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro**. Ao usar mal o nome de Deus desse modo fraudulento, o pecado de Jacó ficou ainda mais grave. Ele estava alegando que Deus era o responsável por sua rápida chegada com a refeição. Além disso, as palavras “teu Deus” podem revelar que, até aquele ponto de sua vida, Jacó não via Iavé como o seu próprio Deus. Mais tarde, quando ele decidiu ter o Senhor como seu Deus, ele agregou condições para o seu comprometimento (28:20, 21; veja 31:5, 42; 32:9).

Versículos 21 e 22. Isaque, não convencido das palavras de Jacó, disse: **Chega-te aqui, para que eu te apalpe, meu filho, e veja se és meu filho Esaú ou não**. Rebeca tinha providenciado um bom disfarce para enganar o idoso marido. Então, quando Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, este o apalpou e mostrou-se confuso: **A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú**.

Versículo 23. A essa altura, o escritor acrescentou uma explicação ao leitor: **E não o reconheceu, porque as mãos, com efeito, estavam peludas como as de seu irmão Esaú**. Isaque ouviu Jacó, mas pensou estar apalpando Esaú; então **o abençoou**. O que o autor quis dizer com esse comentário, já que a bênção formal no leito de morte só foi emitida em 27:27? Uma ideia é que a bênção pronunciada por Isaque em 27:23 foi menos específica do que a dada minutos depois.

Versículo 24. Quando Rebeca elaborou esse

plano, aparentemente ela pensou em tudo, menos na diferença de voz dos gêmeos; ela falhou em preparar Jacó para imitar a voz de Esaú. Isso fez Isaque ter alguma dúvida quanto à identidade de quem falava com ele, e ele tornou a perguntar: **És meu filho Esaú mesmo?** A pergunta do pai pode ter desestabilizado Jacó, mas ele respondeu: **Eu sou**.

Versículo 25. Depois de ouvir a confirmação definitiva do filho, Isaque disse: **Chega isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; para que eu te abençoe**. Em cumprimento a esse pedido, Jacó entregou a saborosa refeição ao pai e este a **comeu**. Jacó também **lhe trouxe vinho**, o qual **ele bebeu**. Por que Jacó trouxe vinho ao pai? Considerando que esse requisito não constava do pedido inicial de Isaque, não sabemos ao certo. Todavia, autoridades em cultura do Oriente Próximo sugerem o seguinte: 1) o vinho era uma bebida comum em refeições na antiguidade, especialmente em refeições tão importantes quanto esta (veja 14:18–20). Isaque não precisava especificá-lo, se ele deduzira que o vinho seria trazido para acompanhar a refeição. 2) Jacó sabia que seu pai bebia vinho; e talvez esperasse que o pai bebesse o suficiente para comprometer as faculdades mentais, deixando de fazer mais perguntas de sondagem e, assim, descobrir a fraude. Qualquer uma dessas razões ou ambas poderiam ter levado Jacó a servir vinho ao seu pai naquela ocasião significativa.

Versículo 26. Evidentemente, Isaque não tomou vinho suficiente para entorpecer a mente, pois ele ainda tinha alguma dúvida sobre toda aquela situação. Embora sua visão estivesse fraca e sua audição parecesse estar lhe aplicando um golpe, ele fez uma última tentativa para resolver a questão: era aquele seu filho mais velho ou o mais moço? Na ânsia de descobrir a verdade, ele disse a Jacó: **Chega-te e dá-me um beijo, meu filho**. Nesse pedido, o velho patriarca revelou confiar que seu olfato ainda era bom o bastante para alertá-lo de algum possível engano.

Versículo 27. Em resposta ao pedido, Jacó aproximou-se do pai e **o beijou**. Então, **o pai aspirou o cheiro da roupa dele, e o abençoou**. Por causa do odor das roupas que Jacó usava, incluindo o cheiro das peles que cobriam seus braços e pescoço, Isaque finalmente se convenceu de que era Esaú. Assim, a fraude funcionou, e Isaque iniciou a bênção com um comentário sobre o amor

de Esaú pelos campos e espaços abertos, onde ele caçava. Desse modo, observou: **Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou.**

Versículo 28. A primeira bênção ecoou a promessa feita a Abraão (12:1, 7), referindo-se à fertilidade da terra: **Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto.** Na antiga Canaã, não se praticava a irrigação agrícola como no Egito. A maioria da produção advinha do cultivo em solo árido, o que dependia primordialmente das chuvas. Todavia, para que as plantações amadurecessem nos verões secos, o “orvalho” carregado pelos ventos do mar Mediterrâneo também era necessário. A referência à “exuberância da terra” é uma forma simbólica de descrever a riqueza da colheita, particularmente de cultivos básicos como “fartura de trigo e mosto”.

Apesar de Isaque e sua comitiva terem sido primeiramente pastores de ovelhas e bois, eles semearam e ceifaram uma colheita abundante enquanto viveram na região de Gerar (26:12–14). Os descendentes de Jacó, os israelitas, mais tarde cultivaram grãos numa extensão maior quando ganharam a posse de terra em Canaã. Antes da conquista, o Senhor prometeu que eles receberiam muitas colheitas na terra, se fossem fiéis à aliança (Deuteronômio 7:13; 11:14; 33:28). Assim como a bênção de Isaque, essas promessas incluíam uma abundância de “orvalho”, “trigo” e “mosto” [“vinho novo”].

Versículo 29. Depois de descrever o sucesso agrícola, a bênção de Isaque continuou seguindo a sequência da promessa de Deus a Abraão, que menciona a seguir “uma grande nação” (12:2). Isaque deixou implícito que os descendentes de Jacó seriam um grande povo que viveria em sua própria terra e estabeleceria seu sistema social, econômico e político. A bênção se estendeu para um futuro distante, antecipando a multiplicação dos descendentes de seu filho numa nação que se tornaria forte o suficiente para subjugar inimigos políticos. Isaque vislumbrou esse sucesso dizendo: **Sirvam-te povos, e nações te reverenciem**⁵.

Perto de casa, Jacó deveria ser **senhor de** [seus] **irmãos; os filhos de** [sua] **mãe** deveriam se **encurvar** a ele (veja 25:23). Gênesis não indica que Isa-

que e Rebeca tivessem outros filhos além de Esaú e Jacó, mas “filho” geralmente é empregado para um descendente posterior, e não imediato. Jesus, por exemplo, é chamado de “filho” de Abraão e de Davi, em Mateus 1:1. Em alguns contextos, “irmãos” refere-se simplesmente a “parentes” (13:8; 16:12; 24:27; 25:18; 31:46). A ideia crucial é que Isaque, nessa bênção, concedeu sem querer a Jacó a liderança do clã descendente dele e de Rebeca. Embora não encontremos nenhuma indicação de que Esaú ou seus filhos tenham alguma vez literalmente se curvado para Jacó e servido a Ele, seus descendentes (os edomitas) seriam subjugados pelos descendentes de Jacó (os israelitas) no tempo de Davi (2 Samuel 8:14).

O último aspecto da bênção de Isaque sobre Jacó também é paralelo às promessas que Deus fez a Abraão (12:3), sendo que ele apenas inverteu a ordem ao afirmar: **Maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar.** O texto não apresenta uma razão para essa inversão; mas quando Deus chamou o avô de Jacó para sair da Mesopotâmia, Sua ênfase foi nas bênçãos, e não nas maldições. A boa notícia de Deus para Abraão era que Ele desejava ampliar a sua fé além das bênçãos que ele experimentaria pessoalmente. Essencialmente, o Senhor queria que o patriarca visse com os olhos da fé o que Ele pretendia realizar no futuro, através de seus descendentes, quando derramasse Suas bênçãos sobre “todas as famílias da terra” (12:3).

“Amaldiçoar” talvez se destacasse na mente de Isaque por causa de suas experiências ruins com os filisteus. Eles tinha, num sentido, o amaldiçoado roubando alguns de seus poços e entulhando outros (26:15–22). A lembrança desse conflito pode ter feito ele inverter a prioridade daquilo que foi originalmente anunciado por Deus. Sendo um pai preocupado, ele pode ter visto possíveis maldições – ameaças e oposição – ao seu filho precedendo as bênçãos divinas. Ele já desfrutava de bênçãos abundantes de Deus na forma de muita água, fertilidade do solo e numerosos rebanhos e gados, e pretendia transferir essas bênçãos aos seus descendentes.

Com a ajuda e insistência da mãe, Jacó conseguiu roubar a bênção de seu irmão. Apesar de Esaú demonstrar pouco arrependimento pela venda de seu direito de primogenitura, a bênção era algo que ele queria desesperadamente. No fim, a fraude de Jacó teve consequências terríveis.

⁵Somente nos dias de Davi esse aspecto da bênção começou a se cumprir (2 Samuel 8:1–18).

A BÊNÇÃO DE ESAÚ MAIS PARECIDA COM UMA MALDIÇÃO (27:30–40)

³⁰Mal acabara Isaque de abençoar a Jacó, tendo este saído da presença de Isaque, seu pai, chega Esaú, seu irmão, da sua caçada. ³¹E fez também ele uma comida saborosa, a trouxe a seu pai e lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoes. ³²Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? Sou Esaú, teu filho, o teu primogênito, respondeu. ³³Então, estremeceu Isaque de violenta comoção e disse: Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei, e ele será abençoado. ³⁴Como ouviu Esaú tais palavras de seu pai, bradou com profundo amargor e lhe disse: Abençoa-me também a mim, meu pai! ³⁵Respondeu-lhe o pai: Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção. ³⁶Disse Esaú: Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha. Disse ainda: Não reservaste, pois, bênção nenhuma para mim? ³⁷Então, respondeu Isaque a Esaú: Eis que o constituí em teu senhor, e todos os seus irmãos lhe dei por servos; de trigo e de mosto o apercebi; que me será dado fazer-te agora, meu filho? ³⁸Disse Esaú a seu pai: Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também a mim, meu pai. E, levantando Esaú a voz, chorou.

³⁹Então, lhe respondeu Isaque, seu pai:

Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação,

e sem orvalho que cai do alto.

⁴⁰Viverás da tua espada

e servirás a teu irmão;

quando, porém, te libertares,

sacudirás o seu jugo da tua cerviz.

Versículo 30. A cronologia dos fatos é crítica nessa narrativa: **Mal acabara Isaque de abençoar a Jacó, que saiu da presença de... seu pai, chega Esaú, seu irmão, da sua caçada.** O fato de Jacó sair tão rapidamente não parece accidental; provavelmente isso lhe salvou a vida, tendo em vista a determinação de Esaú de matá-lo (27:41).

Versículo 31. A essa altura, obviamente, Esaú nada sabia do que sucedera em sua ausência. Então, ele preparou a **comida saborosa** que Isaque tanto apreciava, e a levou a **seu pai**, chamando-o

para se **levantar e comer um pouco da caça** para depois lhe **abençoar**.

Versículo 32. Isaque não podia crer no que ouviu. Confuso com a afirmação de Esaú, ele perguntou: **Quem és tu?** Do mesmo modo, a pergunta deve ter causado espanto para Esaú. Afinal, ele fez exatamente o que pai havia pedido; e, agora, que voltava da caçada e fizera o saboroso prato, Isaque pedia que se identificasse. Em resposta, ele replicou: **Sou Esaú, teu filho, o teu primogênito.**

Versículo 33. Ouvindo isso, **estremeceu Isaque de violenta comoção.** A linguagem expressa uma crise de tremedeira que ele não conseguia controlar. E quis saber: **Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei.** O velho patriarca estava perplexo e sem saber o que fazer, pois ele havia abençoado outra pessoa. Ele sabia que, segundo a lei e o costume vigente no Oriente Próximo antigo, a bênção era irrevogável, mesmo se o receptor tivesse agido dissimuladamente. Ademais, como Isaque pronunciou a bênção “diante do Senhor” (27:7), evidentemente ele pensava que estaria sob a maldição de Deus se a anulasse. Com resignação, ele disse: **E ele será abençoado.**

Versículo 34. A angústia de Esaú misturou-se com o de Isaque. O filho mais velho **bradou** pateticamente, suplicando **com profundo amargor: Abençoa-me também a mim, meu pai!** Ele estava “esperando contra a esperança” (veja Romanos 4:18) que Isaque tirasse a bênção concedida a Jacó e a desse a ele. Anos antes, Esaú insensatamente trocou seu direito de primogenitura (uma porção dobrada da herança) por um prato de lentilhas. Para aumentar a sua desgraça, ele acabara de perder a bênção de seu pai. Ele chorou amargamente, com brados de lamento, na ânsia de que seu pai mudasse o coração (Hebreus 12:16, 17).

Versículo 35. A resposta de Isaque foi uma resposta à sua própria pergunta: **Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção.** O termo “astuciosamente” (מִרְמָה, *mirmah*) indica que Jacó executou um plano intencional para enganar o pai.

Versículo 36. Esaú replicou: **Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou.** O termo traduzido por “enganou” (אָקַב, *’aqab*) é diferente do termo em 27:35, e constitui um jogo de palavras com o nome “Jacó” (veja 25:26; Jeremias 9:4; Oseias 12:3). Esaú distorceu a verdade quando alegou que seu irmão lhe **tirou o direito de primogenitura**, ignorando sua própria

culpabilidade na troca desse direito por um prato de cozido de lentilhas (25:29–34). Jacó certamente tirou proveito da fome do irmão naquela ocasião e exigiu um alto preço pelo seu cozido, porém, ninguém obrigou Esaú a aceitar o trato. A situação atual era diferente porque Jacó de fato usou uma fraude cruel e mentira para obter a bênção que Isaque pretendia dar ao filho mais velho. Nesse sentido, havia verdade na frase de Esaú: **E agora usurpa a bênção que era minha**. Ele emitiu uma queixa ressentida ao seu pai: **Não reserves-te, pois, bênção nenhuma para mim?** Esaú estava suplicando por uma garantia verbal de que Isaque ainda o amava e, sendo assim, proferiria algum tipo de bênção.

Versículo 37. A resposta de Isaque a Esaú deu-lhe pouca esperança. Na verdade, ele confirmou o conteúdo da bênção pronunciada para o irmão mais novo (27:27–29). Ele entregara a liderança do clã a Jacó, que agora era **senhor** de Esaú. De fato, **todos os irmãos** [isto é, os parentes de Esaú] deveriam ser **servos** de Jacó, e Jacó deveria receber de Deus uma abundância de **trigo e mosto**. Assim, o velho pai perguntou a Esaú o que lhe restava fazer-lhe, pois nada sobrara para dar a Esaú.

Versículo 38. A resposta de Esaú foi um rogo lamentável a Isaque. Ele achava que o pai certamente teria mais do que **uma única bênção** para dar. Então, implorou: **Abençoa-me, também a mim, meu pai**. Com isto, terminou seu último pedido: **levantando Esaú a voz, chorou** em desespero.

Versículos 39 e 40. A bênção que Isaque deu a Esaú era na verdade uma antibênção, ou seja, uma maldição; pois era o contrário do que ele pronunciara a Jacó. Em vez de receber “o orvalho do céu” e “a exuberância da terra”, com “fatura de trigo e mosto” (27:28), sua **habitação** seria em Edom (25:30; 36:8, 43), **longe dos lugares férteis da terra e sem orvalho que cai do alto**. Pela **espada** ele viveria, numa terra inóspita de elevadas montanhas e deserto. Viveria como um predador – atacando, fazendo guerra e saqueando quem fosse incapaz de se defender. Esta descrição é semelhante à de Ismael, que seria como “um jumento selvagem”, tendo a “mão... contra todos” e “a mão de todos, contra ele” (16:12). Em concordância com a profecia dada a Rebeca antes do nascimento dos gêmeos, as pessoas que descendessem de seu irmão mais novo seriam mais fortes; os descendentes de Esaú lhes serviriam (25:23; 2 Samuel 8:14). To-

davia, a dominação dos descendentes de Jacó (os israelitas) sobre os descendentes de Esaú (os edomitas) não seria permanente: **Quando, porém, te libertares, sacudirás o seu jugo da tua cerviz**. Muitos séculos depois, ganhariam independência de Judá mediante uma revolta contra o rei Jeorão (2 Reis 8:20–22).

OS PLANOS DE ESAÚ PARA MATAR JACÓ (27:41–45)

⁴¹Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: **Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão**. ⁴²Chegaram aos ouvidos de Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; ela, pois, mandou chamar a Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: **Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, resolvendo matar-te**. ⁴³Agora, pois, meu filho, ouve o que te digo: **retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em Harã**; ⁴⁴fica com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão, ⁴⁵e cesse o seu rancor contra ti, e se esqueça do que lhe fizeste. **Então, providenciarei e te farei regressar de lá. Por que hei de eu perder os meus dois filhos num só dia?**

Versículo 41. Porque Jacó enganou seu pai levando-a a dar-lhe a **bênção** no leito de morte, a qual Isaque pretendia dar ao filho mais velho, **passou Esaú a odiar a seu irmão mais novo** e planejava matá-lo (veja 4:5, 8, 23). O verbo traduzido por “odiar” é **סָטַם** (*satam*), que significa “guardar rancor ou animosidade contra”⁶. Implica um ódio persistente que perdura por muito tempo. Esaú alimentou esse rancor e decidiu no coração matar Jacó assim que seu **pai** morresse e passassem **os dias de luto** por ele.

Versículo 42. Em vez de manter em segredo seu plano, Esaú deve tê-lo partilhado com seus amigos, pois **chegaram aos ouvidos de Rebeca as palavras de Esaú**. Ela, então, **mandou chamar a Jacó** e o avisou que Esaú estava **se consolando** com a idéia de vingança, aguardando o momento certo para **matá-lo**. Ao que tudo indica, ela não mencionou o plano de Esaú de esperar pela morte de Isaque para executar sua conspiração

⁶Francis Brown, S. R. Driver, e Charles A. Briggs, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1962, p. 966.

assassina.

Versículo 43. Conforme já notamos, Rebeca tinha um temperamento diferente de Isaque; ela não era uma pessoa que hesitava ou tomava um curso de ação passivo. Ao contrário disso, ela era uma pessoa ativa e determinada. Confrontada com um problema ou oportunidade, ela formulava imediatamente um plano e o colocava em ação (24:15–28, 58–61; 27:5–17). Nessa ocasião, ela recorreu ao seu tom mais matriarcal e imperativo para se dirigir a Jacó, dizendo: **Agora, pois, meu filho, ouve o que te digo: retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em Harã.** Rebeca estava mandando Jacó para seus parentes, para o lugar onde ela foi criada (11:29, 31; 24:24, 29; 28:2, 5).

Versículos 44 e 45. Quando Rebeca disse a Jacó: **Fica... alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,** ou ela estava sendo desonesta com o filho ou estava subestimando quanto tempo ele precisaria ficar longe de casa. Rebeca temeu muito pela vida de Jacó, por isso ela o admoestou a ficar com Labão até **o rancor** de Esaú diminuir e ele se esquecer da ofensa. Ela prometeu que, assim que a atitude de Esaú para com Jacó mudasse, ela mandaria chamar Jacó e trazê-lo de volta para casa.

Para reforçar suas observações, Rebeca mencionou a verdadeira ameaça de perder os **dois filhos num só dia.** Essa afirmação implica que ela estava ciente de que Esaú seria executado, se assassinasse o irmão (veja 9:5, 6). Na realidade, ela poderia perder os dois filhos num único dia. Nem Jacó nem sua mãe perceberam que “alguns dias” se transformariam em vinte anos de luta e traba-

lho árduo em Harã (31:41). O plano de Rebeca de mandar chamar de volta seu filho favorito nunca se concretizou. Até onde sabemos, essa foi a última vez que eles se viram.

A RECLAMAÇÃO DE REBECA (27:46)

⁴⁶Disse Rebeca a Isaque: Aborrecida estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar esposa dentre as filhas de Hete, tais como estas, as filhas desta terra, de que me servirá a vida?

Versículo 46. Mais uma vez, **Rebeca** tomou a iniciativa de providenciar um meio honroso de Jacó viajar para Harã. Ela não fez menção da ameaça de Esaú contra o irmão. Rebeca evitou tocar nas feridas que provavelmente continuavam supurando em seu relacionamento com **Isaque**, devido à sua participação na fraude que Jacó cometera contra o pai. Em vez disso, ela atribuiu a culpa por sua desgraça às esposas heteias de Esaú, **as filhas de Hete** (26:34; veja 23:10). Ela disse que não valia a pena viver, se **Jacó** se casasse com uma das cananeias, **filhas** daquela **terra.** Isso serviu de lembrete para Isaque de que seu pai Abraão era muito contrário à ideia de seu filho se casar com uma das mulheres locais. Por essa razão, Abraão mandou seu servo a Harã, a fim de achar uma esposa dentre os seus familiares (24:1–67). Rebeca estava propondo que fizessem o mesmo para Jacó, mandando-o à procura de uma esposa entre os parentes distantes (onde ele estaria fora do alcance de seu irmão sanguinário).

Autor: Bill Grasham

© A Verdade para Hoje, 2016

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS